

CASAMENTO DE HOMOSSEXUAIS: UMA QUESTÃO DE DIREITOS HUMANOS!

07-Mar-2009

À Primeiro

foi o porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) a ameaçar com o apelo ao voto contra os partidos que defendem o casamento entre pessoas do mesmo sexo. No dia seguinte, a CEP, em comunicado, esclareceu que a Igreja não se move contra qualquer partido com um ideário divergente ou oposto, mas a ameaça velada ficou a pairar, apesar do presidente do CEP, o arcebispo Jaime Ortiga, ter admitido, há meses, que esta questão dos casamentos gay iria avançar, ou sem a oposição da Igreja católica. Ou melhor, a oposição da hierarquia, já que vários católicos de base, como o Grupo Homossexual Católico Rumos Novos, aprovam esta proposta que José Sócrates integrou na sua moção apresentada ao Congresso do PS (curiosamente há três ou quatro meses o PS votou contra projectos-lei de igual sentido apresentadas no Parlamento pelo Bloco de Esquerda e pelos Verdes).

À À À À À À À À À À Já

em 2003 o Vaticano decretava que as uniões homossexuais não estão em condições de assegurar, de modo adequado, a procriação e a sobrevivência da espécie. É caso para perguntar por que é que o Papa não autoriza o casamento dos padres de modo a contribuir para a procriação e a sobrevivência da espécie? Ou será que tem receio que uma grande percentagem recorra ao casamento gay? E as freiras que são casam com Cristo? É

quando dois idosos ou adultos fora da idade fértil se apaixonam e casam não terão direito, querendo, à bênção da Igreja, só porque já não têm hipótese de procriar e contribuir para a sobrevivência da espécie? Que raio de materialismo é este?!

À À À À À À À À À À Talvez

o Papa se devesse preocupar mais com a quantidade escandalosa de padres e bispos acusados do crime de pedofilia, em vários países do mundo, mas principalmente nos EUA.

À À À À À À À À À À Em

Viseu, o cãgo Vieira, ex-director do Jornal da Beira, propriedade da Diocese, escreveu, sob o mesmo pseudónimo com que há já alguns anos elogiou Salazar: «(...) Trata-se de algo anti-natural, é aberração, pois deles implicitamente está excluída a possibilidade de constituição de um genuíno agregado familiar». E acaba a apelar à «capacidade de discernimento» do eleitorado.

À À À À À À À À À À Mais

inteligente, o bispo de Viseu começa por negar intenções discriminatórias para com os homossexuais e admite até ao direito à felicidade de cada um, mas finca os pés na mesma areia onde enterrou a cabeça, a que chama «valores da sociedade», para sugerir a substituição da palavra «casamento» por «união de facto» quando aplicada a homossexuais. Na verdade já existe a palavra «matrimónio» para

distinguir o sacramento da Igreja, que valida a união do homem com a mulher (Dicionário Porto Editora) da união legal ou casamento civil, embora, na prática, se tenham tornado sinónimos. As igrejas não têm que se imiscuir no direito civil e muito menos desrespeitar o direito constitucional à igualdade, sem discriminação baseada na orientação sexual, da mesma forma que o Estado não pode impedir que a Igreja católica discrimine a mulher no sacerdócio. Os valores do bispo Ilídio Leandro são os mesmos que o levam a defender a indissolubilidade do casamento, mesmo que, como dizia há tempos o bispo Torgal Ferreira, isso tenha provocado a infelicidade de milhares de católicos, excluídos da comunhão por terem decidido divorciar-se e voltar a ser felizes. O ar de tolerância do bispo de Viseu (a Igreja não coloca em causa a liberdade de consciência) esfuma-se quando ele apela aos católicos para se interrogarem sobre o sentido do voto. Esta é que é uma autêntica campanha negra (da cor das sotainas)!

Em

1945, durante o processo de Nuremberga que julgou alguns responsáveis nazis, definiu-se como crime contra a humanidade o genocídio de grupos de pessoas pelo simples facto de existirem, como os judeus, os ciganos e os homossexuais. Os homens e as mulheres homossexuais continuaram a ser vítimas da violência assassina das ditaduras militares da América latina e dos esquadrões da morte das democracias musculadas que se seguiram. Como se sabe, a maioria dos ditadores e torcionários eram católicos praticantes, como Pinochet que recebeu João Paulo II de braços abertos.

Em

2007, o bispo de Pamplona colocou no site da Igreja de Navarra um documento em que apela ao voto na organização fascista Falange Espanhola e noutros partidos da extrema-direita, todos respeitadores da religião e dos seus valores.

Darwin

nasceu há 200 anos, mas só em Outubro de 1996 é que o Papa, do alto da sua infalibilidade, reconheceu a Teoria da Evolução. Não obstante, em 2004, a ministra italiana da Educação, do governo neo-fascista do católico Berlusconi, provocou uma revolta pública ao tentar proibir o seu ensino.

Durante

milhares de anos quantos milhões de pessoas não terão sofrido com o horror de ir parar ao Inferno ou ao Purgatório, ou com o desgosto de pensarem que os seus filhos, ao morrer sem serem baptizados, iriam pairar no limbo? Até que João Paulo II decidiu, em 2007, que o limbo, inventado por Santo Agostinho juntamente com o pecado original, não existe, e que o Céu, o Inferno e o Purgatório não são lugares concretos.

é,

contudo, ela move-se. Nem a Igreja escapa à evolução! A pena é que seja um processo tão lento, tão retardado por dogmas, fundamentalismos e preconceitos que a humanidade no seu dever de progresso vai atirando para o caixote do lixo da História e acabe por provocar, na sua fanática e ingloria resistência, tanta exclusão e sofrimento.

Numa

coisa estamos todos de acordo: há assuntos mais importantes, como a crise económica e o desemprego a merecer mais a nossa atenção. O problema é que este já devia estar resolvido há muitos anos.

Carlos Vieira